

A PARTICIPAÇÃO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL EM ÁREA DE RESERVA LEGAL NO ASSENTAMENTO OLGA BENÁRIO, EM SANTA TEREZA DO OESTE, ESTADO DO PARANÁ.

Antonio Maciel Botelho Machado^{*1}, Helvio Debli Casalinho^{*2}, Luciano Javier Montoya^{*3}

¹Engenheiro Agrônomo, Doutorando no PPG/SPAF/UFPel, pesquisador da Embrapa Florestas. E-mail: maciel@cnpf.embrapa.br, ²Engenheiro Agrônomo, Doutor, docente no PPG/SPAF/UFPel. helvioldc@ufpel.edu.br, ³Engenheiro Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Florestas. lucmont@cnpf.embrapa.br

RESUMO

O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa que dá suporte ao desenvolvimento de uma tese de doutorado cujo foco principal é permitir a apropriação do conhecimento, produto da pesquisa, síntese entre o científico e o empírico existente na comunidade e os métodos de trabalho construídos na execução da pesquisa, a fim de alcançar o uso sustentável da Área da Reserva Legal a partir de um Plano de Manejo construído pelos assentados.

Palavras-chave: reforma agrária, representações sociais, agricultura familiar, agroecologia, indicadores de sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Segundo König (2009) existem no Estado do Paraná 406.500 ha de terras que estão comprometidos com o processo de reforma agrária, distribuídas entre 311 projetos de assentamentos, com 19.510 famílias assentadas. Considerando que o Código Florestal determina que 20% das áreas totais sejam destinadas a Área de Reserva Legal (ARL), somente nos assentamentos do Estado do Paraná encontram-se mais de 80 mil hectares de ARL.

Como a exploração da ARL não pode, por lei, ser feita por meio da agricultura convencional ou monocultura, outras práticas devem ser adotadas, como os sistemas agroflorestais (SAFs), onde o componente arbóreo possa ser preponderante na paisagem.

Para tanto, faz-se necessário que as comunidades assentadas definam de forma participativa os indicadores de sustentabilidade que possam orientar planos de manejo da ARL, aumentando a capacidade produtiva e a conservação ambiental para essas áreas.

Assim, duas questões devem ser acrescentadas: a primeira se refere à necessidade de se utilizar uma perspectiva teórico-metodológica que considere os fatores objetivos e subjetivos na construção dos indicadores, sem que se faça uma dicotomia entre esses dois aspectos; a segunda é que não é possível se identificar esses dois fatores, abordando-os na sua dialeticidade e no seu compromisso com a transformação social, se o pesquisador não se associar ao agricultor em uma investigação participativa.

A partir de uma pesquisa participativa com vistas a conhecer a percepção da qualidade do solo por agricultores familiares, Casalinho et al. (2004), escrevendo sobre a importância de se construir o conhecimento numa relação dialógica entre o técnico e o agricultor, afirmaram que: “o conhecimento transdisciplinar construído através da interação entre o saber acadêmico e o não-acadêmico é fundamental para a construção de instrumentos de monitoramento da qualidade do solo para uso dos agricultores. Nesse sentido, a contribuição do conhecimento científico para um manejo sustentável das terras se dá justamente quando este, ao se associar ao conhecimento não acadêmico, é capaz de se transformar num instrumento prático, objetivo e utilizável pelos agricultores”.

A presente pesquisa está referenciada nas perspectivas que consideram que os indicadores de sustentabilidade articulam fatores objetivos e subjetivos, sem dicotimizá-los na coleta e análise de dados, devendo ser encontrados a partir de uma visão de totalidade, permitida por uma concepção sistêmico-dialética (MINAYO, 1996).

O projeto, em andamento, tem como Objetivo Geral, “construir, de forma participativa, estratégias de manejo da área de reserva legal do assentamento Olga Benário, em Santa Teresa do Oeste, PR, a partir de indicadores de sustentabilidade”.

Como parceiros diretos, pode-se citar, a Associação dos Assentados do Olga Benário, a Prefeitura de Santa Tereza do Oeste, a Embrapa Florestas e a Universidade Federal do Pelotas. Como indiretos, o Incra, a Itaipu Binacional, a Rede Ecovida e o Parque Nacional do Iguaçu.

A iniciativa da pesquisa partiu do pesquisador em decorrência de seu projeto de doutorado. A escolha do assentamento aconteceu em conversas informais com a Superintendência do Incra do Paraná,

com a direção do MST e com representantes da Rede Ecovida. Posteriormente, a proposta foi discutida e aceita por todos os assentados do Olga Benário

METODOLOGIA

Para a consecução do objetivo desta investigação, que é desenvolver estratégias participativas de manejo da ARL, a partir da implantação de um sistema agroflorestal, buscou-se na metodologia, a realização de quatro etapas (ou momentos) (PINTO, 1989):

1- Na primeira, chamada de 'Momento Investigativo ou Exploratório', foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas para a sistematização da história do assentamento contada por seus atores, considerando-se três contextos diferentes: a) a história antiga, onde se destacou a origem familiar dos assentados, a relação de suas famílias com a terra, as migrações e a busca por uma nova terra; b) o período compreendido junto ao MST, onde os assentados relataram suas vidas e a produção e a organização existente nos acampamentos do Movimento; e, por fim, c) o terceiro contexto, que é a vida já no assentamento Olga Benário, a forma de organização individual familiar, a opção pelo desenvolvimento de agroecossistemas de base ecológica, as dificuldades e as contradições entre o modo de produzir convencional (monocultura) e o discurso agroecológico. Com a história do assentamento escrita, discutida por todos e concordada em seu conteúdo, passou-se para o momento de se identificar o processo de constituição da representação da terra ocupada. Para isso, foi utilizado o referencial teórico da Teoria das Representações Sociais Moscovici (2003).

2 - A segunda etapa, entendida como 'Momento de Tematização', foram realizadas dinâmicas a partir do estudo de representação do lugar com os assentados, buscando-se a caracterização dos sistemas de produção em uso no agroecossistema do assentamento. Com a reflexão sobre o agroecossistema, pode-se, na sequência, discutir e internalizar alguns conceitos importantes para uma proposta agroecológica como: 'sistemas', 'agricultura', 'ecologia', 'sustentabilidade', 'comunidade', 'agroecologia', 'biodiversidade', e, por fim, 'agricultura orgânica'. A internalização desses conceitos foi importante para que se pudesse realizar a reflexão sobre determinadas situações críticas do agroecossistema do ponto de vista técnico e daquilo que os assentados fazem atualmente e projetam para o futuro, com base no conceito de sustentabilidade definido coletivamente. Ainda neste 'Momento de Tematização', além da internalização conceitual, o grupo de pesquisa tem programado como instrumental metodológico a realização de viagens técnicas como forma de buscar conhecimentos. Outros momentos de capacitação ainda serão disponibilizados ao grupo com vistas a Identificação da função e do lugar dos elementos florestais e da ARL no sistema agroecológico projetado.

3 - A terceira etapa: Momento de Programação-Ação ou investigação-ação. Nesta etapa o grupo realizará 'ciclos de estudos', planejados com o pesquisador coordenador, especificamente para se estudar a ARL, considerando-se os pontos críticos existentes e identificados levantados no agroecossistema, a legislação pertinente ao seu uso e as premissas para que ela seja considerada sustentável, tendo a mata nativa como parâmetro.

Estão sendo utilizadas técnicas do Método de Aprendizagem Participativa (MAP), consagrado nos trabalhos da MYRADA¹, a serem vivenciadas pela comunidade local, como mecanismos de construção do conhecimento da realidade. Nesse diagnóstico se caracterizará o sistema ecológico da ARL, tal como está estruturado hoje. A partir daí, se problematizará a estrutura do sistema existente e se definirão os indicadores de sustentabilidade. A meta dessas indicações será a manutenção ou ampliação do bem estar econômico e social de longo prazo dos trabalhadores e das comunidades locais, além da conservação da diversidade ecológica e de seus valores associados, os recursos hídricos, os solos, e os ecossistemas e paisagens frágeis e singulares.

A metodologia, até o presente momento, vem apresentando-se adequada, não havendo a necessidade de se repensar modificações

RESULTADOS E REFLEXÕES

As dez famílias que compõem a comunidade do Assentamento Olga Benário já conseguiram alguns resultados positivos decorrentes deste projeto de pesquisa. A realização de uma viagem para Foz do Iguaçu. Lá, visitaram o Parque Nacional do Iguaçu com o objetivo de conhecer sua paisagem, em especial, as Cataratas e a floresta primária e trocar informações técnicas com a Direção do Parque, e a empresa Itaipu Binacional, onde foi proferida uma palestra técnica pela direção da empresa e as visitas ao Refúgio Biológico e ao Ecomuseu.

¹ MYRADA is a Non Governmental Organisation managing rural development programmes in 3 States of South India and providing on-going support including deputations of staff to programmes in 6 other States. It also promotes the Self Help Affinity strategy in Cambodia, Myanmar and Bangladesh.

Algumas famílias já se definiram pela implementação de Sistemas Agroflorestais em seus lotes como forma de organização do espaço e da produção. Outras ações de caráter coletivo como a definição do projeto para a área comunitária do assentamento já foi objeto de planejamento e será implementado em um curto espaço de tempo. O grupo também, já discute ações a serem implementadas na ARL, como por exemplo, a criação de peixes na barragem existente na área de floresta; a criação de abelhas em sua bordadura e o enriquecimento da área de pastagem atualmente em lento processo de regeneração e que poderá se transformar em um SAF comunitário, ampliando as possibilidades de incremento na renda familiar; consolidação das relações pessoais e de grupo no assentamento, aumento da biodiversidade desse fragmento existente no interior da ARL, ainda ocupado predominantemente por braquiária; além da produção de alimentos; plantas ornamentais, medicinais e aromáticas; madeira e demais serviços ambientais.

RELAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE

O projeto, em sua plenitude, busca a solidificação e aplicabilidade do conceito de sustentabilidade em práticas agroflorestais na área de Reserva Legal do assentamento.

CONCLUSÕES E LIÇÕES APREENDIDAS

Mesmo que ainda em fase de execução, este projeto de pesquisa vem contribuindo na articulação dos assentados do Olga Benário e trazendo novas demandas em torno das questões ambientais do assentamento. Os assentados reconhecem o avanço na reflexão sobre a questão florestal e sobre o manejo do agroecossistema. O que no início deste projeto se traduzia em uma grande dúvida, hoje, o papel e a função da ARL já está presente na representação social destes assentados possibilitando a conclusão da pesquisa e a expectativa da elaboração de um Plano de Manejo para a Área da Reserva Legal.

REFERÊNCIAS

- VIVAN, J. L.; FLORIANI, G. dos S. Construção participativa de indicadores de sustentabilidade em sistemas agroflorestais em rede de Mata Atlântica. CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 5., 2004, Curitiba. **SAFs: desenvolvimento com proteção ambiental: anais.** Colombo: Embrapa Florestas, 2004. p. 134-139. (Embrapa Florestas. Documentos, 98). Editado por Derli Dossa, Jorge Ribaski e Luciano Javier Montoya Vilcahuaman.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 404 p.
- PESSOA, M. C. P. Y.; FERRAZ, J. M. G.; GATTAZ, N. C.; LIMA, M. A. Subsídios para a escolha de indicadores de sustentabilidade. In: MARQUES, J. F.; SKORUPA, L. A.; FERRAZ, J. M. G. (Ed.). Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. p. 37-58
- PINTO, J. B. G. **A pesquisa-Ação: esquema metodológico e orientações para seu uso.** Recife, PE, Mimeografado, 1989.
- MACHADO, A. M. B. **A produção do saber sobre a floresta pelos assentados na Fazenda Ipanema, Iperó (SP).** 1998. 133 f.. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996. 269 p.
- CASALINHO, H. D.; MARTINS, S. R. Indicadores da qualidade do solo: a percepção do agricultor. In: **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, n. 29, p. 113-122, jul./dez. 2004.
- KÖNIG, M. Reforma agrária ocupa 5% do território paranaense. **Jornal Gazeta do Povo**, 12 jan. 2009. Vida e Cidadania. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=861515&tit=Reforma-agraria-ocupa-5-do-territorio-paranaense>>. Acesso em: 12 abr. 2009.
- AGRADECIMENTOS: Aos produtores e produtoras do assentamento Olga Benário e ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.